ANO 16.º LISBOA — DOMINGO, 9 DE AGOSTO DE 1936 N.º 4931

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

EPISODIOS DA GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Em Villacastin, zona de guerra

a 80 quilometros de Madrid

e em frente da cordilheira do Guadarrama

(Do nósso enviado especial no Guadarrama)

VILLACASTIN, 5.—A's seis horas da manhã já D. Lozano, a providencia dos jornalistas portugueses, nestas andanças, batia á porta do meu quarto, gritando com toda a força dos seus potentes pulmões:

—«Arriba, periodista!».

—«Arriba, Espanha!» — respondemos nós, que mal haviamos dormido, enfiando os tristes restos dum bragal que anda agora circulando por todos os «ferrocarriles» da peninsula.

Havia-se combinado na vespera o itinerario: subir a estrada de Madrid, até Villacastin, que dista da cidade do Manzanares, precisamente, oitenta e quatro quilometros, e que tem sido teatro de encarniçados combates. Era preciso marchar cêdo, antes que os aeroplanos do «inimigo» acordassem no aerodromo de Cuatro Vientos, com veleidades de «razzia».

D. Lozano recomendára:

—Se houver bombardeamento, para-se o carro e fugimos para as searas.

Mas não foi preciso. O «raid» no entanto teve emoção. A' saida de Avila encontrámos as primeiras trincheiras, feitas de paralelipipedos de granito amontoados a esmo. Dois guardas civis dormiam, numa cama de palha, sem que o sol vivissimo da manhã, lhes abrisse os olhos. Outros dois revisaram conscientemente o salvo-conduto, enquanto D. Lozano propagandeava, com a sua natural exuberancia:

—E' preciso exterminá-los!

Depois, nem vivalma durante vinte quilometros. Os campos doirados de trigos abandonados e nós, de pupila inquieta, receando vêr surgir por detrás duma arvore ou duma meda de trigo, um marxista de Mangada, de escopeta aperrada. Um silencio misterioso pesava sobre a paisagem, que ondulava, subia, preparando os contrafortes do Guadarrama que, por detrás dum mar de searas, se recortavam no espaço, numa ascensão de nevoa azul. Atravessámos alguns «pueblos» silenciosos, de janelas e portas fechadas e, pouco depois, deparavam-se-nos, na estrada, dois automoveis abandonados—destroços de guerra.

A's sete horas entrámos em Villacastin, mancheia de casebres humildes, despontando entre rochedos asperos e azinheiras centenarias, dum verde poeirento e triste.

Foi ali que começou a retirada de Mangada. Os «rojos», diz o capitão de cavalaria de Salamanca que a ocupa, apoiado por fascistas, levaram tudo. Assaltaram estabelecimentos, destruiram automoveis e cometeram atrocidades sem nome. Em poder dum prisioneiro foi encontrado um verdadeiro tesoiro em joias, que se presume pertencer a uma aristocrata de Madrid, com casa em San Rafael. A cavxalaria de Calatrava limpou tudo. Não ha um «inimigo» nas redondezas. Mangada está para além de Navalperal, a centenas de metros de altitude, na serra de Aragon.

Contumaz, vive sobre qualquer terreno, ora cercado, ora fugindo—mas recuando sempre.

A' sua volta apertam-se dois ramos duma tenaz, mas como ele tem uma estrada na rectaguarda, é de presumir que venha internar-se em Portugal, quando vir tudo perdido.

Visitámos a aldeia. Os soldados, risonhos, tomam o café do «resayuno» ou lavam-se na fonte, brincando. Sorriem. No meio da praça, ha umas brazas mal extintas do bivaque nocturno. Camiões prontos a partir, caixas de munições—e um aeroplano que passa, lá muito ao alto, num «raid» inofensivo, completam a fisionomia belica do pequeno povoado. Vive-se na mesma. Ontem um avião deixou cair uma bomba, que crivou de estilhaços duas casas, arrebentando portas e janelas. Vêem-se vestigios na frontaria duma escola, onde felizmente não houve vitimas.

Ha muitas casas fechadas: gente que fugiu ou anda na guerra, cada qual o seu partido, a sua bandeira. Encontro um capacete de ferro, que uma bala perfurou, todo amolgado, talvez de coronhadas ou de quem o usava ter resvalado, ferido de morte, pelos alcantins da serra. Devia pertencer a um «rojo» e é do modelo dos primeiros que apareceram na guerra. Riem-se os companheiros do meu interesse, enquanto eu, sem esforço de sugestão, reconstituo a fisionomia que o habitou, serena ou colerica, e que a morte venceu com implacavel certeza. Não é um capacete, mas um cranio—onde as orbitas riem, sinistras, escarninhas. Quem foste tu? D. Lozano distrai-me da «tonteria», e entre «bromas», sempre alegre, sempre confiado, coração de oiro, com rugidos de leão do Atlas, gordo como Sancho Pança e imaginativo como o Tartarin, de Daudet—obriga os «periodistas» portugueses a comerem numa «fonda» decorada com todos os santos da côrte celestial, um prato de ovos com «jamon», como Brillat Savarin nunca provou. Só pelo petisco valia a pena ter vindo a Villacastin. O festim, porém, termina bruscamente. Ouve-se lá fora um toque de reunir. Soldados vão partir para a frente, em camiões, atroando os ares, com gritos de «Viva a Espanha!». A concentração e a saida são rapidas, antes que os aviões, embora muito alto, venham espreitar, bombardear. A sortida foi feliz. Tratava-se, como o soubemos mais tarde, do golpe de mão, que fez cair Navalperal. A cavalaria de Covadonga, aquartelada em Villacastin ia reforçar os esquadrões que haviam já saído de Espinar.

São horas de regressar. Vou á igreja. Está fechada. Nos degraus um soldado escreve, laboriosamente, uma carta. Como se dirá «saudade» em espanhol, meu pequeno galucho, simpatico e moreno, da bela cavalaria de Salamanca? Perco-me numa rua, onde ha janelas floridas de sardinheiras, brotando entre «rejas» caprichosas, como nos cenarios das peças dos Quinteros. Então, uma velhinha muito tremula, oitenta anos ou mais, curvada como uma espiga ao vento da guerra, pergunta-me muito triste, muito acabrunhada:

—Então já não se pode viver aqui?

Pobre velhinha! Destruiram-lhe a santa paz da sua aldeia! Só por aquele dôr apagada e pequenina, os homens deviam ter remorsos, remorsos do seu odio e das suas lutas.

ARTUR PORTELA

A chegada do general Franco

considera-se em Sevilha

o "principio do fim" da sangrenta luta

(Do nosso enviado especial á Andaluzia)

SEVILHA, 7. — O acontecimento principal em Sevilha e—porque não dizê-lo?—em toda a Espanha foi a chegada ao aerodromo de Tablada do trimotor vindo de Tetuão, que conduzia o general D. Francisco Franco e o tenente-coronel Yague, comandante chefe do Tercio, e os respectivos Estados Maiores.

Ora, para quem acompanhe com olhos de ver o desenrolar dos acontecimentos em Espanha, esta simples aterragem dum avião no maior aerodromo da Peninsula representa nada mais nada menos que o principio do fim da guerra civil.

Os sublevados estavam convencidos de que o seu gesto seria rapido e fulminante e não por exagerado optimismo, mas por calculo matematico, como todos os que faz o general Franco, irmão dese outro Franco famoso—Ramon de baptismo, que quasi sempre, e ás vezes sem exito, tem confiado exclusivamente na sorte...

Com quem contava Francisco Franco, chefe do movimento militar de que Sanjurjo seria a figura suprema, se o desastre da Marinha o não tivesse queimado? Com a maior parte do exercito e da guarda civil, não só pelos compromissos tomados pela sua oficialidade, mas tambem pela atmosfera hostil ao marxismo ameaçador que em todos os corpos armados se ia desenvolvendo; com numerosos oficiais da Marinha e da Aviação; com muitos milhares de falangistas e requetés e de contra-revolucionarios civis, organizados ou não; e, finalmente, com o Tercio, com os regulares de Marrocos, compostos de indigenas comandados por oficiais espanhois.

De todos estes, quais foram os que falharam, para que se explique esta demora no triunfo militar? Pode dizer-se que nenhum, pois todos acorreram á chamada. Deu-se, simplesmente, um facto inesperado: parte da marinhagem, trabalhada pelos marxistas, matou ou aprisionou muitos oficiais rebeldes da Armada. E os barcos, em vez de fazerem causa comum com os revoltosos, dirigiram-se ao estreito de Gibraltar e ás suas imediações com este objectivo: impedir que os referidos soldados do Tercio e dos regulares de Marrocos desembarcassem em massa e participassem imediatamente do assalto a Madrid.

Pode dizer-se que os marinheiros e os outros elementos da Armada que se encontravam ao lado do governo, a bordo das unidades navais, conseguiram realizar a sua principal missão. Mas o general Franco, grande organizador, e o tenente-coronel Yague, comandante actual da região, conseguiram, embora com certa demora, organizar, pelas vias aerea e maritima, o transporte das tropas de Marrocos para a Peninsula. Assim, enquanto navios protegidos por aviões, que iam bombardeando os barcos de guerra hostis, traziam para Algeciras e Cadiz milhares de soldados regulares e do Tercio, centenas destes elementos aterravam em varios aerodromos de Sevilha e Granada.

Completada a organização deste transporte, cuja importancia desnecessario se torna acentuar, visto que é conhecido o verdadeiro terror que causa ao inimigo a aproximação do Tercio, o general Franco e o tenente-coronel Yague, acompanhados dos seus Estados Maiores, marcharam num trimotor para Sevilha, para comandarem as operações na Peninsula.

E, aterrando em Tablada, dirigiram-se á Capitania General de Sevilha, onde, ás 13 horas locais de hoje, foram recebidos efusivamente pelo general Queipo de Llano e por todos os oficiais que com ele estão colaborando neste quartel general, que com o de Burgos, forma a tenaz que espera conseguir submeter em breve o governo de Madrid e os seus defensores. Tanto um como outro oficial são homens de acção e não de palavras, de modo que não nos podemos alargar em preguntas. A resposta que obtivemos foi a mais simples possivel:

—A unica coisa que lhe quero afirmar—disse-nos o general Franco, que se apresenta tranquilo e bem disposto —é que nem um momento duvidei do triunfo que se aproxima rapidamente. As forças do exercito ao serviço da Nação estão a executar admiravelmente, matematicamente, as missões que a cada uma foram confiadas. A' sua aproximação, os bandos de civis, entre os quais, para honra do exercito, ha muito poucos elementos militares, retiram-se desordenadamente.

«Deste modo, a vitoria final é apenas uma questão de tempo e a sua data depende apenas do momento que acharmos oportuno para o ataque decisivo e esmagador.

E dizendo-nos da sua simpatia por Portugal, que compreende bem que se trata duma luta entre o bolchevismo destruidor e a civilização, o chefe supremo da revolução militar retirou-se com o seu estado maior e outros oficiais para o antigo Hotel Alfonso XIII, onde almoçou.

Em seguida, o general Franco foi instalar o seu quartel general numa residencia senhorial para isso preparada. A meio da tarde voltou á Capitania general, onde reuniu os chefes militares, combinando com o general Queipo de Llano os ultimos pormenores da ofensiva conjugada com as tropas do Norte, que dentro de poucos dias porá fim a esta horrivel guerra civil.

A caminho dos Correios e Telegrafos, registamos uma nota interessante: as placas da avenida de la Libertad foram pelos falangistas substituidas por outras com esta nova designação «Avenida José Antonio Primo de Rivera».

Continua a ignorar-se a sorte do chefe da «Falange Espanhola», que, como se sabe, estava preso em Alicante quando estalou o movimento revolucionario.

As primeiras noticias diziam que ele fôra libertado e marchava a juntar-se aos revoltosos que avançavam sobre Madrid. Depois, fez-se silencio em tôrno do seu nome...

FELIX CORREIA

A guerra civil em Espanha

AVILA BOMBARDEADA

por um avião governamental

(Do nosso enviado especial no Guadarrama)

AVILA, 9.—Pela primeira vez, um avião governamental bombardeou ontem esta cidade. Eram seis e meia da tarde (hora local) quando o aparelho voou sôbre Avila, deixando cair uma bomba que danificou um predio proximo da muralha e atingiu tambem o Banco de Espanha.

Enquadrado pelo fogo das metralhadoras de terra, o avião não tardou a desaparecer, depois do seu feito, que causou viva indignação. Ha alguns feridos de pouca gravidade. O moral da população é excelente.—A. P.

O julgamento de Goded

BARCELONA, 9. — O processo contra o general Goded vai ser separado do processo geral contra os restantes sublevados, a fim de acelerar o julgamento. Informa um comunicado governamental que se vai proceder á acareação do general com o capitão de artelharia Lopez Varela, que se encontra ferido no hospital militar por haver divergencia nas suas declarações sobre quem é responsavel pelo movimento. — (Havas).

O filho de Sanjurjo foi preso em Madrid

MADRID, 9.—As milicias prenderam em Madrid, onde se encontrava oculto, o capitão Justo Sanjurjo, que se disse nos primeiros momentos, tinha morrido em Corconte, Santander.

Foi tambem preso o ex-ministro «melquiadista» Alvarez Valdez.—(United Press).

Alcalá Zamora em viagem

BERLIM, 9. — Alcalá Zamora desembarcou em Hamburgo, procedente dum cruzeiro turistico á Noruega. Seguiu para Berlim e dali para Paris, onde deve chegar hoje á noite. — (Havas).

Chegaram ontem a Lisboa

20 freiras de Barcelona e Tarragona

Chegaram ontem a Lisboa 20 religiosas provenientes de Barcelona e Tarragona, que foram recolhidas por um barco italiano a bordo do qual se têm refugiado numerosas freiras. Algumas pertencem a um convento de noviciado de Barcelona que foi transformado em hospital de sangue e onde ficaram ainda algumas religiosas a prestar serviço de enfermagem.

Foram todas recebidas num colegio espanhol da calçada da Estrela. As pobres senhoras mostram-se horrorizadas com as atrocidades que presenciaram em Barcelona e Tarragona. Foram fuzilados, na capital da Catalunha, três freiras e um sacerdote e incendiados varios conventos e igrejas.

Quando quizemos colher mais pormenores, foi-nos respondido por uma freira, que amavelmente nos recebeu, que as suas irmãs se encontravam ainda profundamente comovidas, tendo passado a noite a chorar e receando pela sorte das freiras que ficaram em Barcelona.

ALVARO CANELAS

Alvaro Canelas, o artista tão conhecido e tão discutido, vai partir para Timor, terras do Extremo Oriente, onde exercerá um modesto cargo administrativo, visto não ganhar suficientemente a sua vida como artista em Portugal.

Alvaro Canelas

Grande caminheiro da Europa, vai agora observar o Oriente, onde, por certo, nas suas horas vagas, fixará a magnifica paisagem timorense e o pitoresco dos seus habitantes.

Todos se recordam dos magnificos postais de Alfama que Alvaro Canelas desenhou.

Oxalá ele saiba vencer o ambiente oriental e, trabalhando com entusiasmo, nos traga um bom documentario dessa longinqua Timor de maravilha.

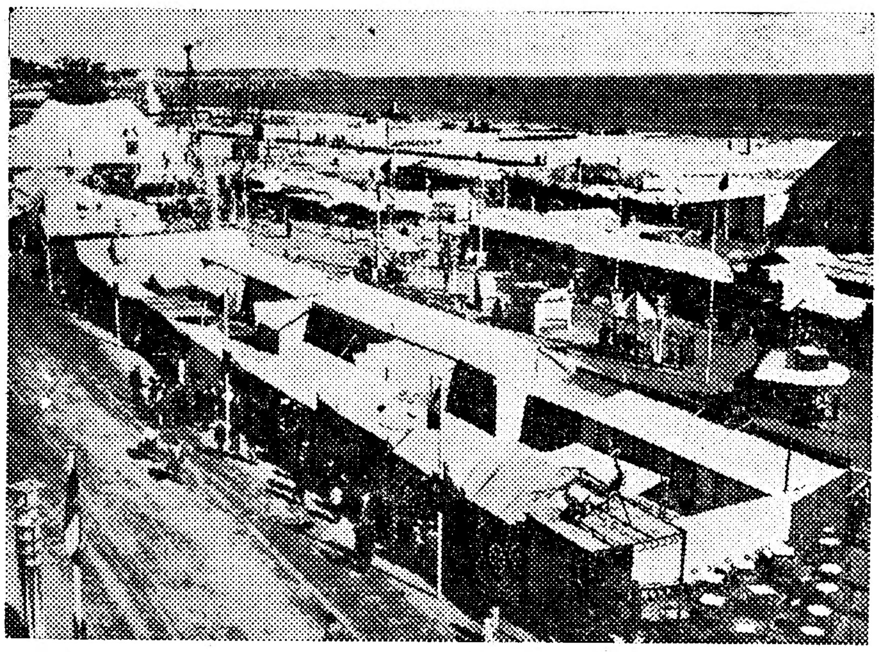
VEIS S... CHAUFFEUR

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 4

SETUBAL, ZONA DE TURISMO

A SERRA DA ARRABIDA

foi hoje visitada por jornalistas e entidades oficiais



Um aspecto da feira de S. Tiago, em Setubal, onde terminam hoje, com um esplendido programa (concertos, iluminações, espectaculos gratuitos e um lindo fogo de artificio) os festejos que ali se estão a realizar

SETUBAL, 9 (Pelo telefone)—A convite da Comissão de Iniciativa e Turismo de Setubal realizou-se hoje um passeio á serra da Arrabida, no qual tomaram parte os representantes da Imprensa e outros convidados, entre os quais os srs. dr. Dias Ferrão, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, dr. Carlos Carvalho, do Conselho Nacional de Turismo, e capitão Carlos Martins.

Em Azeitão, a caravana automobilistica era aguardada pelo sr. Vitor Guedes Junior.

A's 12 horas, os convidados chegaram ao Convento de S. Pedro da Arrabida, onde eram esperados pelos srs. capitão Francisco Supico, governador civil de Setubal, coronel Fernando Borges, comandante de infantaria 11, e visconde de Vila Nova de Ourem.

Na magnifica Pousada da Arrábida foi servido um almoço, trocando-se afectuosos brindes, e pondo-se em relevo as magnificas condições de turismo da serra da Arrabida.

O engenheiro Manito Torres, presidente da Comissão de Iniciativa, leu um curioso discurso, no qual focou a importancia do turismo da Arrabida, os seus projectos e as grande dificuldades financeiras para a sua realização.

Destacou ainda o valioso concurso da camara Municipal de Lisboa e do Secretariado da Propaganda Nacional.

Findo o almoço, realizou-se um passeio fluvial a Setubal, e uma visita á feira e ao Castelo de S. Filipe.

AO PUBLICO

Se deseja comprar um frigorifico, sugerimos a conveniencia de ver todas as marcas, deixando a FRIGIDAIRE para ultima analise. Depois de ter feito o seu confronto, optará pela marca FRIGIDAIRE,

Os frigorificos FRIGIDAIRE encontram-se expostos em:

Diniz M. d'Almeida
Avenida da Liberdade, 216

Casa José Alexandre
Chiado, 8 a 18

Soc. de Refrigeração L.da
R. Armenia, 24, 1.º—Porto

Vendas a prestações e preços sem concorrencia.

Hoje, mais um domingo, no VARIEDADES
A's 9 e 11 horas
DA PEÇA POPULAR
MORENA-CLARA

DE LUTO

Coronel Bordallo Pinheiro

Realizou-se hoje, pelas 16 horas, o funeral do sr. coronel Mario da Cunha Bordallo Pinheiro, comandante do regimento de cavalaria n.º 4, aquartelado em Santarem.

O extinto era um oficial distintissimo, com uma larga e honrosa folha de serviços, constituindo o funeral, que saiu da sua residencia calçada Marquês de Abrantes, 97, 3.º, uma impressionante manifestação de sentimento.

O coronel Bordallo Pinheiro era casado com a sr.ª D. Maria Damasceno Bordallo Pinheiro, pai do estudante de medicina sr. João Maria Bordallo Pinheiro e cunhado do nosso amigo e ilustre professor da Escola Naval, sr. comandante Francisco Penteado, a quem apresentamos sentidas condolencias.

A urna foi colocada num armão do exercito e coberta com a bandeira nacional, seguindo á frente uma sege com um sacerdote que encomendou o corpo.

Uma força de soldados de cavalaria, a pé formava duas alas. Outra de lanceiros 2 com o respectivo terno de corneteiros, comandada por um oficial superior' apresentou as ultimas honras militares á passagem do prestito funebre.

Seguia depois uma fila enorme de automoveis com varios oficiais de todas as patentes e de diversas unidades, e numerosos amigos do finado.

Entre varias pessoas lembra-nos ter visto os srs:

Generais Vieira da Rocha e Farinha Beirão, brigadeiros D. Luiz da Cunha Meneses e Correia Guedes, coroneis Sá, Ernesto Pestana Lopes, Carlos Honorato de Mendonça, Martins Afonso Chichorro da Costa, Melo de Azevedo, Rui Fragoso Ribeiro, Vitorino Godinho, Fragoso Valdez; tenentes-coroneis Gama Lobo, José Garcia, Artur Duarte Franco; majores Carlos Ludjero Antunes Cabrita, Mario de Campos Soares, João Pinto de Almeida Ribeiro; capitães Silva Soares, José Antonio Morais, Acacio José Rodrigues, Avelino Barbosa e engenheiro Rego Chaves.

Guaraná é refresco que mitiga a sede.

Ervin Viener
O celebre pianista internacional
Victoria Bar
Parque Mayer
Os nossos celebres jantares por Esc. 15$00

Programas de hoje

ODEON — Telef. 6?83 — A's 21 e 15 — Nas Asas da Canção; Falso Testamento; Charlot no Teatro; Romance de Pamplinas

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — Os cartões de convite com 50 0|0 são validos todos os dias, de tarde e á noite, nos 2 cinemas, exceção aos domingos.

CAPITOLIO — A's 21 e 30 — Preços populares — Variedades; Shirley Anjo do Lar

PAVILHÃO PORTUGUÊS — Reservado para senhoras — Acusado inocente

ROYAL — Telef. 45037 — ás 21 e 15 — Diario duma apaixonada; King-Kong

JARDIM CINEMA — ás 21 h. — Tel. 4 3160 — OLHOS NEGROS; Noite de nupcias

DIARIO DOS JOGOS OLIMPICOS DE BERLIM

A impressionante cerimonia da chegada do facho olimpico

O desfile de 5.000 atletas de 50 nações — O significado das ovações á França e á Austria — A representação de Portugal

BERLIM, 1 DE AGOSTO.—A cerimonia de inauguração dos Jogos que hoje se efectuou no Estadio Olimpico foi qualquer coisa de impressionante.

Com dificuldade encontramos palavras para traduzir a impressão recebida.

Pessoas que assistiram aos Jogos anteriores confessam que a festa inaugural de Berlim foi de facto a mais imponente e a mais emocionante.

O espectaculo—inédito para nós—desta grandiosa manifestação, compensou-nos sobejamente dos tormentos da viagem para chegar a Berlim no dia proprio.

E, no entanto, por um triz que chegavamos a Roma e não viamos o Papa...

Para conseguirmos a carteira de jornalista que nos dava entrada no Estadio foi uma verdadeira tragedia.

A Providencia que vela pelos jornalistas valeu-nos nesse transe e permitiu-nos resolver a dificuldade.

Por um feliz acaso, lembrámo-nos de fazer a nossa apresentação no consulado de Portugal, logo após a chegada a Berlim.

Foi um momento de inspiração, ao qual devemos não ter ficado pelas ruas de Berlim a ouvir os discursos transmitidos pelos alto-falantes!

Conseguimos saber que a nossa carteira de jornalista estava na Aldeia Olimpica, onde se encontrava o «attaché» do Comité Olimpico Português, o sr. Lima Bastos.

A Aldeia Olimpica fica a 25 ou 30 quilometros do centro da cidade. Qualquer coisa como Sintra ou Cascais.

Com as dificuldades naturais que se encontram numa cidade como Berlim, sobretudo num dia como este, em que o transito atinge proporções excepcionais, lá pudémos alcançar a «Olympische Dorf» onde se alojam os concorrentes dos varios países.

Um taxi, a seguir um «auto-bus» e hora e meia depois—não obstante algumas paragens forçadas e enervantes—em virtude dos regulamentos de transito, estavamos na Aldeia Olimpica.

De posse do bilhete que nos permitiria assistir á grandiosa cerimonia, regressámos a Berlim.

O trajecto foi ainda mais demorado e já passa das 14 horas e as dificuldades de circulação vão aumentando progressivamente.

Estamos apenas com o café tomado de madrugada no comboio, ás 6 da manhã, mas não há tempo a perder e não almoçamos.

Seguimos imediatamente de taxi para o Estadio, com receio de não podermos passar á vontade, pois aproxima-se a hora em que o transito vai ficar fechado, para dar passagem livre aos corredores que em estafetas sucessivas trazem o facho que vai acender o fogo olimpico.

O «chauffeur» é habil. Contorna as arterias principais, foge ás bichas de carros que pejam as estradas que conduzem ao «Reichsportsfeld» e põe-nos a tempo e horas á porta do Estadio.

Pensamos então em comer. Outra desilusão. O restaurante para a Imprensa só funcionará depois do dia de abertura, de forma que temos de jejuar á força.

Só depois do regresso do Estadio, cêrca das 20 horas conseguimos comer.

O explendor e a solenidade da festa inaugural dos Jogos valeram porém esse sacrificio.

* * *

O grandioso recinto está já cheio há perto de uma hora. 100.000 pessoas! Tudo alojado porém á vontade. Não há a sensação de aperto. Organização modelar. O triunfo do metodo. O estadio dá-nos simultaneamente a impressão de grandeza e simplicidade. Construção solida mas que não pesa. Linhas sobrias que dão ao vasto anfiteatro uma leveza especial.

O aspecto interior do estadio é simplesmente surpreendente. O rectangulo verde de relva é um tapete perfeito. Parece pintado e faz um contraste curioso com o castanho avermelhado das pistas de corrida.

O famoso Zeppelin «Hindenburgo» passa varias vezes sobre o estadio, e as suas evoluções são aplaudidas com entusiasmo.

* * *

A's 16 horas em ponto, conforme o programa Hitler dá entrada no Estadio. Ovações freneticas. O hino nacional é cantado de pé pela enorme multidão que peja o anfiteatro. Coral monstro de quasi cem mil pessoas, reforçado ainda por poderosos alto-falantes.

São içadas as bandeiras das cinquenta Nações que tomam parte nos Jogos e que tremulam ao vento a par do pavilhão nazi e da bandeira olimpica.

No meio dum silencio profundo ouve-se agora tocar o sino olimpico, que dá o sinal para o inicio da festa. Uns segundos de recolhimento, verdadeiramente emocionantes. O som cavo, de bronze, choca.

Começa a choviscar. E' pena que o sol não tenha querido dar á festa o seu brilho fulgurante!

Vai começar o desfile dos 5000 atletas, representantes dos 50 países que se inscreveram nos jogos.

O desfile faz-se por ordem alfabetica, mas em homenagem á Grecia, onde em 1896 o barão Pierre de Canbertin fez reviver os jogos da antiguidade, é esse paiz quem abre o cortejo.

Ao lado do porta-bandeira da Grecia segue o veterano Louis, que foi vencedor da primeira Maratona, quando em Atenas se disputaram os primeiros jogos olimpicos modernos.

A Maratona, como os leitores certamente conhecem, evoca a lembrança da famosa corrida do guerreiro grego, que, segundo a lenda foi levar a noticia da vitoria de Maratona a Atenas, e que caiu inanimado ao anunciar o triunfo dos seus.

Nos jogos de 1936 e em Atenas, a corrida de Maratona figurou no programa das provas e foi disputada no verdadeiro itinerario outrora percorrido pelo guerreiro da lenda.

A idéa de trazer a Berlim, o veterano Louis, é uma das notas mais simpaticas e mais sugestivas dos jogos.

Louis que vem vestido com um traje caracteristico do seu país, traz na mão um ramo de oliveira colhido na Grecia, e que no final do desfile irá entregar ao *Fuhrer*.

Gesto simbolico, a significar—como depois foi acentuado no discurso inaugural—que não obstante o ardor da luta deve existir entre todos os concorrentes espirito de concordia, cordialidade, harmonia e camaradagem.

E que essas lutas ardorosas mas leais, sejam o exemplo fulgurante para o entendimento pacifico de todas as nações.

Que a festa, consagrando a vitoria dos melhores, seja uma festa da Paz!

* * *

Por ordem alfabetica vão desfilando todos os paises. Casacos e camisolas das cores mais variadas. Verdes, encarnados, azuis, brancos, cinzentos...

Um verdadeiro arco-iris!

Representações mais ou menos numerosas, a traduzir o desenvolvimento do desporto e as possibilidades financeiras dos diferentes povos.

A Alemanha, como é natural, bate o «récord», com 427 representantes. Vêm depois: os Estados Unidos com 357, a Hungria com 266, a Inglaterra com 240, a França com 238, a Suiça com 230, a Austria com 219 e a Checoeslovaquia com 195.

A Costa ica, o aiti, e a Jamaica trouxeram o minimo possivel: 1 só representante!

O publico, á sua passagem saudou-os calorosamente.

A Espanha que estava inscrita com 58 representantes faltou á chamada.

Os acontecimentos revolucionarios prejudicaram a sua representação.

A bicha interminavel segue sempre á volta da pista e vai formar no rectangulo de jogo, frente á tribuna de honra.

A maioria das «équipes» desfila em formação de costado por três. Mas ha outras que formam em filas de quatro, de seis, como a França e a Austria, e até de oito como a Alemanha.

O fez encarnado dos egipcios e o turbante azul celeste dos indios causa sensação.

* * *

A saudação em frente á tribuna de Honra, onde se encontrava o Fuhrer, presta-se a comentarios.

Houve muita gente que confundiu a saudação olimpica com a saudação hitleriana.

E as «équipes» que em frente á tribuna saudaram de braço estendido, foram as mais ruidosamente aplaudidas.

Alguns paises, como a Inglaterra, tornearam a dificuldade como inteligencia e diplomacia: fizeram a saudação com os chapeus de palha que completavam o seu equipamento.

As maiores ovações foram as recebidas pela França e pela Austria.

A participação dos franceses nos jogos, que chegou a ser posta em duvida depois dos acontecimentos do Reno, foi acolhida com agrado e a formidavel manifestação que os franceses ouviram ao entrar no Estadio, fala claramente da satisfação que esse facto despertou em todos os desportistas alemães.

Quando em frente do Fuhrer os franceses fizeram a saudação de braço estendido, o entusiasmo atingiu o rubro.

Levantou-se o publico em peso, e a ovação foi qualquer coisa de grandiosa.

Mesmo os estranhos aos dois paises devem ter sentido a emoção de momento.

A Austria foi ovacionada em forma igual, saudada com «hurrahs» e com lenços no ar!

Os austriacos apresentaram-se muito bem. Marcha impecavel, só excedida talvez pelos alemães que foram indiscutivelmente os vencedores do desfile.

Formados a oito, todos de branco (calça, casaco e boné), os quatrocentos atletas alemães pareciam automatos, executando sem uma nota discordante a lição previamente estudada.

* * *

Portugal seguiu no desfile entre a Polonia e a Romenia. Levavamos 31 representantes. Calça branca e casaco cinzento.

A' frente como porta-bandeira o esgrimista João Sassetti, que tem já no seu activo varios Jogos Olimpicos.

A seguir o chefe da missão, dr. Cesar Melo, e os quatro chefes de «équipe»: coronel Latino, capitão Maia Loureiro, Vasco Ribeiro e Dario Canas.

Vinham depois os nossos três representantes em hipismo, os três oficiais do exercito: capitão Sousa Coutinho, tenente Mena e Silva e tenente Beltrão, que desfilaram fardados, fazendo a continencia militar em frente á tribuna.

Depois os restantes atletas em filas de dois. A representação portuguesa, apresentou-se bem, perfeitamente á altura das nossas possibilidades e do desenvolvimento dos nossos desportos.

Terminado o desfile, com todas as representações formadas no campo, estandartes á frente, o presidente do Comité Organizador dos Jogos de Berlim, dr. Lewald, desceu ao terreno para saudar os concorrentes e pedir a Hitler que declarasse abertos os Jogos de Berlim em celebração da XI Olimpiada.

O Fuhrer declara abertos os Jogos. Trôa o canhão a anunciar o facto. São soltos milhares de pombos e no mastro olimpico é içada a bandeira.

A's 17 e 20 entra no Estadio o portador do facho. O momento é solene.

Não pode esconder-se a emoção. Lê-se em todas as faces.

O ultimo estafeta parte do alto da escadaria das tribunas, desce com passo firme, corre garbosamente pela pista, sobe a escadaria ao lado da porta da Maratona e vai levar o fogo ao turibulo onde a chama olimpica arderá durante as duas semanas dos jogos.

A idéa sublime desta estafeta monstro para trazer o fogo olimpico desde a Grecia a Berlim fôra já acentuada pelo dr. Lewald, no discurso proferido momentos antes.

Dissera ele: «Este portador é o ultimo de mais de tres mil jovens de sete Nações que, na maior corrida de estafetas que o Mundo jamais viu, percorreram milhares de kilometros, desde o altar do Templo de Zeus em Olimpia, atraves de toda a Helada, a Bulgaria, Jugo-Eslavia, a Hungria, a Austria, a Tchecslovaquia e a Alemanha por montanhas e ravinas, por estradas duras e negras, por vezes poeirentas e alagadas pelas chuvas, ligando assim com espiritual laço de fogo o santuario grego fundado ha quasi 4 milenios por emigrantes vindos do Norte e a nossa patria alemã».

Seguiu-se depois a cerimonia protocolar do Juramento, feita pelo atleta alemão Ismayr com todos os estandartes reunidos á sua volta.

E assim terminou a mais aparatosa parada atletica que os meus olhos têm visto.

RIBEIRO DOS REIS

Grupo dos Sinceros

Para comemorar o seu 2.º aniversario o Grupo dos Sinceros realizou ha dias um passeio ao Porto, Vila do Conde e Povoa do Varzim e resolveu vestir no dia 8 de setembro proximo algumas crianças, entre as quais uma protegida pelo nosso jornal.

Prefira os Cafés da Casa «ambriz»

são os melhores, os mais saborosos, os mais bem apaladados, os mais aromaticos, os mais portugueses.

Visite V. Ex.ª a casa «ambriz», pois a Vossa visita, que muito agradecemos, constituirá para nós a certeza de serdes um nosso cliente.

"Casa ambriz" — Arco Cego

Telef. 49614. Avenida Duque Avila, 35-A

Cabelos brancos

Desaparecem em poucos dias com o usa das Gotas Divinas. Frasco 10$00. Manda á cobrança.

Cabeleireiro do Rossio, 93, 2.º

ZAGAL

E' DAS CARPETES MAIS ECONOMICAS E CONFORTAVEIS A MELHOR DE TODAS

Deposito Geral:

Sociedade de Tapeçarias L.ª

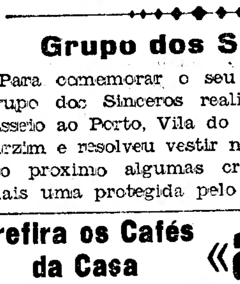
R. Augusta, 126-130

Café Restaurant-TAVARES

LAGOSTAS vivas ou cosidas fornecem-se para fora quilo 16$00.

Todos os dias Lagosta á Americana e á TAVARES.

Lanches para casamentos e Banquetes fornecem-se para fora.



Raleigh, Thomnna, Chandier, Hellos

12 prestações mensais e iguais desde 59$00.

Pneus MICHELIN.

ARMANDO CRESPO

116—Rua Crucifixo—124

Telefone: 2 7027

A situação militar na zona de guerra do Guadarrama

As tropas do Alto de Leon não estão "emparedadas" Os revolucionarios avançam na frente de Somosierra

(Do nosso enviado especial no Guadarrama)

AVILA, 7—E' talvez a altura de fazer um breve resumo da situação militar, na zona do Guadarrama, que tem como centro capital o Alto de Leon. Os nossos juizos, de resto rectificaveis, não se fundam em conhecimentos tecnicos, mas apenas em observações recentes, colhidas no teatro da guerra, onde fomos, arriscando a vida por dever profissional. A crista da serra está nas mãos dos revolucionarios, que conseguiram, por um acto de audacia, que custou a vida a numerosos oficiais, apoderar-se da chave da cordilheira, no local exacto onde passa uma das estradas vitais de Madrid.

O coronel Serrador bem merece os dias de descanso que, á paisana, modestamente, passa agora em Avila, nas tertulias dos cafés. O' «inimigo» que controlava a região que vai de Villacastin ao Alto de Leon, portanto toda a vertente norte da cordilheira foi obrigado a abandonar essas posições, estando agora entrincheirado na extremidade da vertente sul. Ai tem resistido, graças, sobretudo, á sua aviação. Ao que parece, as tropas de Madrid, talvez, por falta de chefes, batem-se mal. No entanto, ha que dizer que têm aguentado bem o choque, apesar dos revezes sofridos no inicio da campanha. Nem dum lado, nem doutro tem havido acções decisivas.

Dir-se-ia mesmo que, nos ultimos dias, os dois exercitos só têm «falado» através da artelharia, e o de Madrid juntando ao potencial dos canhões as operações da sua policia de vigilancia aerea. Ao contrario do que dissemos, e corre em Avila e Salamanca, o que é natural, porque ambas as cidades estão a bastantes quilometros do «front», o «pueblo» do Guadarrama não foi ainda tomado.

Pelo menos, até ontem ás 10 da manhã, hora a que estivemos no Alto de Leon, as tropas revolucionarias não se haviam ainda apoderado dessa aldeiazinha perdida no fundo da serra, embora ela esteja abandonada pelos contrarios. Qual o motivo? Porque a aviação de Madrid, num infernal cerco aereo torna essa posição insustentavel. Logo de manhã, ás quatro horas, seis aparelhos apareceram sobre o Guadarrama, passando todo o dia a despejar metralha. Revezam-se—e o terrivel serviço continua pela noite fóra. Qualquer coluna de camiões, com tropas ou viveres que vai para a «frente» tem de seguir de farois apagados. Uma imprudencia, e o terrivel bombardeamento estrela a noite de crateras de fogo. Infelizmente, para os revolucionarios, a sua aviação, se é que já a têm em Burgos, ainda não chegou á serra. Nem aviões, nem canhões anti-aereos.

Se os querem ajudar, ha que lhes dar aparelhos. E', quanto a nós, dizemo-lo com toda a imparcialidade, sem receio de que nos peçam contas, o que lhes falta para a vitoria. Apesar de desprovidos desse elemento essencial na guerra moderna, têm combatido heroicamente, até mesmo a peito descoberto. Quando estivemos no Alto de Leon vimos a ronda dos aviões. Não descansam. Quando um ia lá longe, e sentia na sua rectaguarda o despejar sêco e arrazador das peças revolucionarias dava meia volta, e vinha correndo vêr se divisava as batarias.

Não foi, pois, tomada a aldeia do Guadarrama, nem Villalba, uma de estações do caminho de ferro mais proximas de Madrid. E sê-lo-ão?

Não tão cedo, porque a aviação inimiga dizimá-los-ia. Ha que poupar vidas ou, pelo menos, sacrifica-las utilmente. Nas posições onde se encontram, os revolucionarios defendem-se melhor, cobertos com o terreno, excelente para a «camouflage», em virtude das rochas e dos pinheiros. Passado o Guadarrama é planicie, com campos de searas, ou não, perfeitamente visivel aos aviões inimigos. Deve ser a isto que o comandante Doval, que temivelmente embirra, com exageros e boatos, chama não fazer alvo «blanco».

Têm, pois, os revolucionarios que esperar pelos seus aeroplanos, antes de tentar, pelo menos e pelo lado do norte—refiro-me sempre ao sector, onde estive—uma ofensiva de grande estilo.

Com aeroplanos de caça, rapidos e bem armados, que combatam implacavelmente o inimigo, têm, se não aberto, pelo menos, largamente franqueado o caminho para Madrid.

No Alto de Leon, torno a frisar, os soldados quasi se batem a peito descoberto. Se a aviação inimiga, que não é boa, se aproximasse mais de terra, o que não faz porque tem «mêdo»—logo que aparece um aparelho, todas as espingardas e metralhadoras fazem fogo, reprimindo a custo os oficiais, os seus soldados—já talvez tivesse descoberto os magnificos canhões de Medina e de Valladolid. Assim, por uma granada que acerta, trinta, cinquenta perdem-se, não fazendo mais estragos do que partir os ramos inofensivos dos pinheiros ou, então, aniquilando as criaturas que vão «carretera» fóra.

O que não é verdade,—como disse o general Riquelme, em entrevista á «Havas»—é estarem «emparedadas» as tropas do Alto de Leon. Toda a sua rectaguarda está desembaraçada, livre.

A «carretera» serve-os de munições e de viveres. De flanco, porém, ha uma ameaça que, com o tempo e os sucessivos ataques dos revolucionarios se tem acentuado, mas ainda não se esbateu de todo. Questão de tempo! Referimo-nos á coluna de Mangada, que evoluciona na serra de Aragon que fica paralela e tem comunicação por uma velha estrada com a via turistica que, passando por Avila, atinge o Alto de Leon, descendo depois a Madrid.

Outra rectificação a todos, a começar por mim.

Até ontem, á tarde, Navalperal de Pinares não havia sido conquistada, embora, como na aldeia do Guadarrama, o «inimigo» se tenha retirado dali.

A causa? Sempre a mesma: a aviação de Madrid que, quando as suas milicias retiram, «ocupa» no espaço, o terreno correspondente, regando-o copiosamente de metralha o dia inteiro.

Que se passa em Somosierra?

Leio nos jornais que os revolucionarios avançaram, tomando um centro de aprovisionamento dos adversarios. Ha que registar o exito, que tem importancia. Será o «norte» ou o «sul» que dará o golpe decisivo sôbre Madrid? Creio que o sul. Ou, melhor, as duas forças combinadas, tomando aquele a iniciativa dum avanço em forma.

Só quando Madrid sentir a pressão das forças de Franco, tendo nessa altura de combater ás portas da cidade dois inimigos, afrouxará a sua resistencia. E', pelo menos, o que dizem em Avila pessoas bem informadas, que não nomeio, por circunstancias obvias.

Acrescento que a agua de que Madrid se abastece não foi ainda cortada porque os revolucionarios não querem. Sê-lo-á, porém,—é do plano militar—logo que se dê a ofensiva.

Doval está preparando a sua coluna, constituida por formações militarizadas. Apesar de não ter doiradas as estrelas de general, bem merece o seu comando.

Quando ha bravura não ha hierarquias... E' o seu caso!

Que me relevem os tecnicos militares a pequena resenha que acabo de traçar feita sôbre factos observados e informações de pessoas que profissionalmente sabem do seu oficio. E até amanhã.

ARTUR PORTELA

Estão a desembarcar em Algeciras as ultimas forças do Tercio

Ignora-se a sorte de três portugueses que regressavam de Sevilha

(Do nosso enviado especial á Andaluzia)

SEVILHA, 9 — A aviação dos revoltosos continua a vigiar o estreito de Gibraltar, a fim de evitar a repetição do bombardeamento que se verificou ontem em Cadiz, levada a efeito pelo cruzador «Cervantes». Este navio governamental foi posto em fuga pelas batarias de terra e pelos aviões, depois de ter lançado algumas granadas sobre a cidade.

Protegidas pela aviação estão a desembarcar em Algeciras as ultimas forças do Tercio e de regulares marroquinos, que marcham imediatamente a juntar-se ás colunas que avançam sobre Madrid.

Há a impressão de que as milicias governamentais fugirão, aterradas, logo que tenham conhecimento da aproximação dos legionarios e que serão estas as primeiras tropas a entrar em Madrid.

As forças comandadas pelo coronel Benito completaram o cêrco á capital pelo lado nordeste. Badajoz encontra-se já isolada de Madrid. A coluna do tenente-coronel Ascencio, que saíra de Caceres, depois de tomar Almendralejo, prossegue no seu avanço. A coluna do comandante Castejon aproxima-se de Santa Marta, que deve caír hoje em poder dos rebeldes.

As tropas do general Varela destroçaram uma nova concentração de milicias governamentais que pretendiam retomar Baena, causando numerosos mortos ao adversario.

* * *

Conhecem-se a todo o momento pormenores verdadeiramente horriveis de barbaridades praticadas pelos comunistas nas povoações onde dominaram. Citam-se casos de pessoas regadas com gasolina e queimadas vivas. Outras foram mutiladas. Ha mulheres com o ventre rasgado e até crianças pertencentes a familias de falangistas e de oficiais revoltados foram mortas, assim como sacerdotes e outros individuos conhecidos pelas suas idéas conservadoras. Os autores e instigadores de tais crimes foram já fuzilados. Outros conseguiram pôr-se a salvo e andam a monte.

* * *

Apesar de ter regressado á normalidade, Sevilha apresenta ainda vestigios da luta que se travou. Os requetés (tradicionalistas) instalaram o seu quartel general no Hotel de Inglaterra, na Praça de S. Fernando, em frente do qual se travou violento combate no primeiro dia da revolução. A fachada do hotel apresenta ainda as brechas abertas pelas granadas e pelas balas. Nas praças de Sevilha estão expostas as camionetas blindades que fôram tomadas aos comunistas.

* * *

Ignora-se a sorte de três portugueses, proprietarios em Serpa, que estavam em Sevilha quando estalou a revolução, no dia 17. São os srs. Antonio Morgado Gomes, José Maria Cortez e José Maria Morgado. No dia 18 regressaram a Portugal. As ultimas noticias que se receberam diziam que tinham chegado a Lora del Rio. Depois disso, não se soube mais nada deles. O general Queipo de Llano ordenou ás autoridades militares que investigassem acêrca do paradeiro desses três portugueses. Soube-se que a ultima localidade onde estiveram foi Carmona. Como eram portadores de importantes quantias, calcula-se que tenham sido roubados e mortos pelos comunistas antes da povoação ter sido ocupada pelos rebeldes.

* * *

O general Queipo de Llano resolveu que a corrida de touros a favor das tropas rebeldes que estava para se realizar em Sevilha se realize só depois da entrada dos revoltosos em Madrid.

FELIX CORREIA

Três aspectos recolhidos em flagrante pelo sr. Antonio Simões, passageiro do vapor «Dempo», quando este navio cruzava em frente de Alge

O enviado especial do "Diario de Lisboa" visita a "frente" de batalha

debaixo do bombardeamento intenso dos aviões governamentais e do fogo de artelharia com que responderam as tropas rebeldes

(Do nosso enviado especial no Guadarrama)

ALTO DE LEON, 6.—«L-1» lêmos no «para-sas» do pequeno e esburacado «Ford» que vai levar ao Guadarrama.

—Que quere dizer?—preguntámos ao falan-a que vai ao volante e que sauda á romana. ele, que fez toda a campanha de Marrocos no oficial e agora serve a sua patria como dado.

—Primeira linha!

Haviamos vencido na vespera inumeras difi-dades para obtermos um salvo-conduto. Se fosse o comandante Doval, com a sua ener-resplandescente de simpatia humana, nada amos conseguido.

ão sete horas da manhã e o sol inunda as lles» de Avila, ainda desertas. O nosso vo-te leva, apenas uma pistola e a a sua exce-e disposição. Vai arriscar a vida por nós, um sorriso, numa missão que lhe é indi-nte.

Os camaradas espanhois que andam por aqui endo «periodismo» não passaram ainda de Rafael, sereno como um lago, e mesmo as-com todas as precauções, de noite, farois gados, sob forte escolta. E' que á direita do inho, em Aldéa Vieja, fica a serra de Ma-on, por detrás da qual anda Mangada, esse minero de Castilla» que, embora batido e mado, pode excursionar, de surpresa, até cá ixo. Das muralhas de Avila aos primeiros bres de Villacastin—«és um rato». Na pera, haviamos feito esse trajecto, por en-campos abandonados e aldeias desertas, re-s aqui e ali por alguma patrulha de vigilan-Agora iamos mais longe—iamos até ao fim, qualquer heroismo, fiados apenas na nos-boa estrela. Para lá de Villacastin é auten-zona de guerra. Não se vê sombra huma-As searas, sem braços que as ceifem, esten-se até perder de vista, em ondas de oiro. o perdido, imolado á guerra. Felizmente, a anha tem muito pão e pode com todos es-prejuizos, embora sejam necessarios dez para se reconstituir.

estrada divaga. Tem a fantasia de algumas as. Apesar da altitude, mil e quinhentos os, não ha frio, nem humidade. Um sol ento dissipa a nevoa que, lá longe, envolve uadarrama. A paisagem muda. De planicie a para a ondulação, e desta para a monta-Aparecem os primeiros pinheiros da flores-ue cerra o horizonte, subindo os contrafor-da cordilheira gigantesca. O nosso compa-ro fala pouco. Trocamos cigarros. En-to ele fuma, apuro eu o ouvido, na suspei-um avião que nos persegue. Mas nada, por anto. Apenas um silencio prenhe de amea-e quilometros e mais quilometros de estra-suave e envernizada como um «parquet». entrada de Navas de Santo Antonio, «pue-humilde, um cão vagueia, abandonado. ndo o automovel passa, uiva sinistramente. ome converteu-o em lobo. As patrulhas tor-se mais raras. Verifico que é facil seguir a frente, para a morte.

estrada agora sobe, procurando altitudes a bandeira de Espanha, ao vento, erguida e o motor do «Ford», atravessa triunfal-te. O nosso volante trás ao peito todos os os da sua devoção e, mesmo em frente dos s, no «para-brisas», um pequeno registo, uma Avé-Maria apaixonada, tipicamente nhola.

ós nada temos que nos defenda da metra-Nem a fé politica, nem a devoção religiosa. telampago passamos na frente da ermida Cristo del Calaco, cujo nome dava titulo uma novela a Pio Baroja. Estamos proxi-de San Rafael e, então, sim, é a guerra, todas as suas ruinas, horrores, atrocidades, sobre um mar de metralha, vindo do ceu, ex-pelida da terra, que nos salpica—e, sem heroismo, serenamente, nos faz pensar na morte.

Se estou sentado agora a esta mesa, e se sorrio vendo passar sobre Avila um avião que põe a cidade em alvoroço, não é com superioridade, é com tristeza.

Vão lá acima, ao inferno do Guadarrama, se querem saber o que é a guerra! Aqui—«és broma!».

Estamos em San Rafael, uma vilazinha de côres claras, cuja rua principal é a estrada, ladeada de casinhas elegantes, entre pinheiros de idade veneravel. Costumavam ali instalar-se as grandes fortunas e a melhor aristocracia de Madrid. A' entrada um guarda civil obriga-nos a parar. Onde vão? Quem são? Agarrado á carabina nem sequer vê o salvo-conduto, nem a carta que levamos para o general Ponte. Inquire por mera formalidade. A guerra eliminou-lhe do espirito toda a curiosidade, mesmo a profissional. Deve estar pensando com os seus botões que talvez não veja passar para baixo os dois estranhos viajantes que tem na sua frente. Simplesmente, como demoramos, pedindo informações, adverte brusco, conciso:

—Aqui não podem estar! Sigam!

—Porquê?

—Porque é um hospital de sangue e como os aeroplanos têm uma «predilecção» especial pelos «coches», nada mais natural que cair uma bomba. Vão com «Diós!».

Obedecemos. San Rafael é um montão de ruinas. Não ficou uma casa indemne, um vidro inteiro, uma porta, uma janela, um telhado. Tudo destruido e os proprios destroços pulverizados. Ha predios cortados ao meio, mostrando todas as suas dependencias, como se tivessem sido talhados por uma faca gigantesca. Outros arderam, e nas paredes carbonizadas ha vestigios de balas. As esplanadas e os «bars» da elegante estação madrilena, com as suas tabuletas «coquettes» estão reduzidos a estilhas. Os fios do telefone são como teias de aranha, violentamente partidos. Enrodilham-se nos «pneus» do «Ford» tentando reter a sua louca avançada. Na «carretera» vêmos inumeros automoveis destruidos pelo bombardeamento aereo, e dois pequenos «tanks» tomados a Mangada.

Entre as ruinas, soldados vigiam, correndo com indiferença. Têm-se sustentado dos viveres que encontram nas caves, de resto bem providas. Cada um tem o seu abrigo e a sua garrafeira, do melhor Rioja. O nosso volante, nesta altura, tira a bandeira do motor, explicando:

—Para não fazer «blanco á los aviones!».

E tem razão. Andam lá em cima dois aviões, com o seu irritante zumbido, deixando cair bombas incendiarias. Nos montes proximos, nos vales profundos, mesmo á beira da estrada, grandes rôlos de fumo, em veus azuis, esgarçam-se nas franças dos pinheiros. Uma seara arde, e o incendio rapido galga uma colina, deixando atrás de si uma mancha negra. Os aviões, em circulos cada vez mais estreitos, vão regando o terreno de metralha. Impossivel seguir. Parece que espreitam o automovel, seguindo um deles, agora, paralelamente á estrada.

Apeamo-nos. O carro fica mal oculto sob a copa dumas arvores, e nós, deitados no solo, com a cabeça encostada ao tronco dum pinheiro, aguardamos que a ameaça passe. O zumbido ouve-se agora melhor, acompanhado de detonações sucessivas. Donde vem a morte? Ele afasta-se e volta, como que brincando com as tristes larvas humanas, que cá em baixo esperam. De minuto a minuto cai uma bomba. E' matematico. Um estampido e logo uma nuvenzinha se forma, ligeira, tenue, quasi bonita. Ao ver-me de chapeu mole, o falangista-volante, não quiz, numa natural delicadeza, pôr o capacete de aço. Insistimos com ele. Sorri e diz-nos:

—Separemo-nos! Cada um siga a sua sorte. Andamos alguns metros, entre pinhais, quando na estrada pára um camião-tanque. Leva agua. Dois soldados apeiam-se e colocam-se debaixo do veiculo. Quando um dos aviões se afasta, vêm ter comigo:

—Então que tal?

O mais novo, um rapazinho, toca, animado e feliz a sua guitarra. Outra vez o sinistro zumbido. As bombas estalam. Ha que fugir. Providencialmente, depara-se-nos um refugio magnifico, num arco da estrada, abobadado de granito. A agua corre por baixo, muito de mansinho, gorgolejando entre as pedras. Ha capsulas de balas por toda a parte e espoletas de bombas. Ninguem fala. Para quê? Os soldados espreitam os passaros negros da «razzia». Um quarto de hora depois, um deles anuncia:

—Foram-se para o Alto de Leon!

Outra vez o automovel rola pela estrada, agora a noventa quilometros á hora. E' preciso escapar, chegar. A' direita, á esquerda, dos vales profundos, nas vertentes da serra, grandes rolos de fumo sobem, numa lenta e caprichosa ascensão.

Bruscamente, o carro sai da estrada, internando-se numa especie de clareira. Uma bataria, de quatro peças, está em posição, admiravelmente camuflada, com ramos de pinheiros. Um abrigo. A entrada está defendida com caixotes cheios de terra. Não distingo oficiais. São todos soldados. Uma pequena mesa e um telefone de campanha. Os aviões bombardeiam e, cá debaixo, fazem-lhe uma fuzilaria intensa. Cheira a polvora. Encostados ás paredes de terra, cobertos com grandes capotes e mantas, uma barba de dez dias, os soldados conversam baixinho ou, então, escrevem sobre caixotes, onde se lê: «Peligro de muerte». O comandante sauda-nos, entre o rumor de duas bombas aereas, que deslocam violentamente o ar, cobrindo-nos de poeira. Ha que solenizar o nosso baptismo de guerra. Então, dá-nos a beber, mesmo pela garrafa, copo não ha, uma genebra asturiana, sob a qual o nosso estomago cambaleia. A' entrada do abrigo, o alferes, empunha a carabina, e dispara consecutivamente para o ar. Os aviões, porém, não se assustam. Passam mais alto, o que tem as suas vantagens, visto que não podem alvejar bem os objectivos precisos. Logo que se afasta, para afirmar a sua existencia, a bataria faz fogo, peça por peça, e logo os aviões voltam, querendo descobri-la. Trabalho inutil. Logo o capitão, pelo telefone, comunica ao comandante da bataria que está noutro reduto, que a primeira, a segunda, a terceira e a quarta peças, da posição X, dispararam.

—Onde é o Alto de Leon?—preguntámos.

Um soldadito, que á viva força pretende mostrar ao jornalista as suas composições poeticas, responde com simplicidade.

—E' aqui! Vá pela estrada, que logo o encontra. Questão de dez minutos.

Os aviões não descansam e as batarias tambem não. E' um concerto infernal. O inimigo atira com peças de 15, de cêrco, mas sem fazer baixas. Ouvem-se, nos intervalos, as metralhadoras, no seu «tic-tac» irritante de maquina de escrever—dactilografando a morte no espaço.

—Vamos!—dizemos para o nosso companheiro.

Ele não hesita, mas acha inutil. Nós, porém, que tinhamos, por obrigação, chegar ao Alto de Leon, abalamos sozinhos. Mais batarias postadas. Os artelheiros, sem outro abrigo, que não seja uma cabana de ramos de pinheiros, dormem sossegadamente. Nada os acorda. Nem os canhões de 15 dos «vermelhos», cujas granadas rebentam com o fragôr de trovões. Mais baixo, agora, os aviões passam, como aves de rapina procurando a presa. Regam a estrada e a floresta de metralha, continuamente, durante todo o dia.

Quando despejam os seus carregamentos, um fica, e outro vai buscar mais a Madrid, regressando logo. Saltando, correndo, escondendo-nos, vamos ter a outra bataria. Ha munições espalhadas. E se uma bomba de avião estoira ali? O perigo é tão grande que metemos á estrada, a descoberto. Um oficial increpa-nos por tu; mas desesperados, não fazemos caso. Vimos, então, o cemiterio dos automoveis. São dezenas, centenas, em montões de sucata, que o fogo retorceu dando ao aço formas inverosimeis

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Desmente-se a noticia

dada pela «United Press»

acêrca do cardial Segura

A «United Press» envia-nos o seguinte esclarecimento acêrca do telegrama que ontem distribuiu aos jornais como sendo emitido pela Junta de Defesa Nacional de Burgos e que Radio Club Português comentou na sua emissão da noite, dizendo-se autorizado oficialmente por Radio-Burgos a desmentir o seu conteudo:

«A informação contida nesse telegrama foi captada pelo nosso posto de escuta de T. S. F., (um aparelho moderno de 11 valvulas) ao cuidado de um operador profissional, no dia 7 do corrente, ás 23 e 10 (hora de Lisboa), na frequencia, aproximadamente, de 7050 quilociclos, no comprimento de onda em que se ouve habitualmente Radio-Burgos. A estação radio-emissora que difundiu a noticia anunciou-se, como de costume, dizendo ser Radio-Burgos e transmitiu em seguida o referido comunicado».

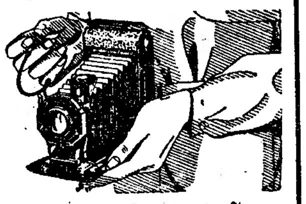
Ao publicar esse telegrama, com o merecido relêvo e sem a menor reserva, e dada a procedencia e a importancia da noticia, o «Diario de Lisboa» confiou plenamente na sua veracidade, nem por sombras podendo supôr que a «United Press» se deixasse ludibriar por um posto clandestino, não procurando confirmar ou desmentir a referida mensagem, como se impunha, dada a gravidade da informação que nela se continha.

...os barcos do Governo de Madrid, os quais procuraram cobrir-se com ele para escapar ao fogo que de terra lhes impedia a passagem

MOSAICOS
Goarmon & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA Telef. 21059

NOVO ESMALTE SINTÉTICO
"TEOFLUX"
APLICAVEL A PINCEL OU A PISTOLA.—RECOMENDADO EM TODOS OS TRABALHOS DE RESPONSABILIDADE E QUANDO SE REQUEREM PINTURAS COM BOM ACABAMENTO E PARA DURAÇÃO
Tintas
Esmaltes
Lacas
e Vernizes
TEOFLUX TEOLIN
Casa das Tintas
SOC. NACIONAL DE PRODUCTOS SINTÉTICOS, LDA.
11, Rua de S. Paulo, 13
LISBOA
Especialistas em artigos para pinturas e decorações
LIXAS "TEOFLUX" PINCEIS
HAVAS

3$50 - 6$00 - 9$00



E' o preço das prestações semanais do concurso da maquina KODAK, com bonus pela lotaria, aberto na casa GOMES & RODRIGUES, L.da no L. de D. ESTEFANIA, 17 a 21. Tel. 4 1147
No acto da inscrição poderá possuir a maquina escolhida.

Peças legitimas
PARA CAMIONS E AUTOMOVEIS, PARA CHEVROLET, OPEL E BLITZ—VELAS LODGE.
Sociedade Fomento Comercial L.da
RUA DA BETESGA, 57, 1.º
TELEFONE 2 1865

Parteira
Enfermeira
Partos e tratamentos. Preços modicos. Travessa da Peixeira, 7, 2.º (a S. Bento).

Divan-Sofá-Cama
moderno
Informamos V. Ex.ª que os melhores moveis transformaveis em camas e moveis pintados se vendem na R. Atalaia, 28, onde existe sempre um grande stock.
O maior Stock de aparelhos fotograficos aos preços das fabricas

Funerais
AGENCIA ALMEIDA
Largo do Mitelo, 13-14
Campo de Santana — Tel. 42406
Funerais a prestações
para coval desde . . 150$00
para jazigo desde. . 750$00
Orçamentos gratis
Empregado permanente

Os Automobilistas
encontrarão as peças para os seus carros na casa
Alves & Carrasqueiro, L.da
R. Alves Correia, 47
Tel. 2 0186

Aos estrangeiros
Bons quartos e boa comida só na Pensão Francesa. R. Anchieta, 5 (Chiado) Tel. 2 4437.

Peças para automoveis

para todas as marcas.
Importação e revenda.
Auto Luso America, L.da. Rua dos Correeiros, 211, 1.º — Lisboa — Telef. 22359 — Teleg. Autoluso.

Maples 125$00
Os mais lindos modêlos bem fabricados, só a casa
Soares, & Coelho
R. Academia Ciencias, 21 — Tel. 26550.

Quem aprecia um bom cigarro só com papel ZIG-ZAG. Havaneza Chiado — LISBOA.

DR. ALBINO PACHECO
Curas pela hormonoterapia
R. NOVA DA TRINDADE, 5

"Hotel da Praia do Sol"
Costa de Caparica
Aberto todo o ano
Repouso
Optima temperatura
Tel. Caparica 112

Os Cafés da Estrela d'Alva
torrados e moidos á vista dos clientes no nosso torrador electrico que temos na montra têm como não ha outros, a maior pureza. Compre V. Ex.ª hoje mesmo por experiencia ou faça o seu pedido por o telefone 2 7972
á Estrela d'Alva,
Rua de S. Paulo, 122-124

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

N.º 4062
Outra Sorte Grande!
vendida na casa
Campião & C.ª
Rua do Amparo, 116
LISBOA

Os numeros mais premiados, vendidos nesta casa, na lotaria do dia 8, foram:

4062	300.000$00
1658	10.000$00
4069	7.000$00
4061	3.480$00
4063	3.480$00

Além de outros de 2.000, 1.000 e 600 escudos.

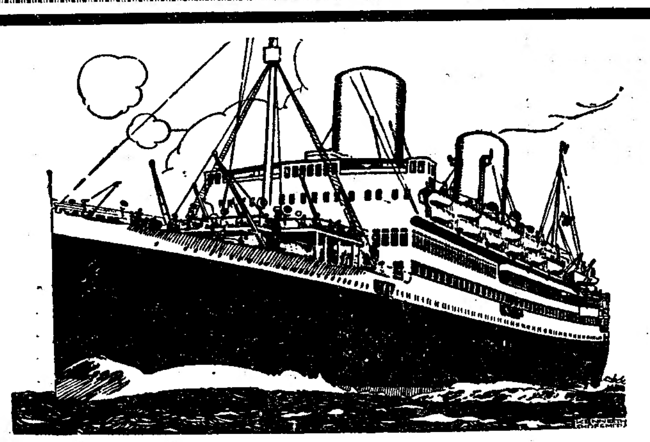
LOTARIAS SEMANAIS
TODOS OS SABADOS
300.000$00

Bilhetes a	170$00
Meios a	85$00
Quintos a	34$00
Decimos a	17$00
Cautelas a	8$50

Pelo correio mais 1$00 para registo
Tambem já temos á venda a
GRANDE LOTARIA DO NATAL
6.000:000$00

Bilhetes a	**1.600$00**
Vigesimos a	**80$00**

Tanto para jogo particular como para revender, satisfazem-se na volta do correio todos os pedidos acompanhados da respectiva importancia.
Pedidos aos cambistas
Campião & C.ª
LISBOA



Mala Real Inglesa
(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ALCANTARA .... 11 de Agosto
ALMANZORA (*) .... 25 de Agosto
(*) Toca na Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.

HIGHLAND BRIGADE .... 19 de Agosto
HIGHLAND PATRIOT .... 2 de Setembro
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Vigo, Cherbourg e Southampton
ASTURIAS .... 14 de Agosto
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres
HIGHLAND MONARCH .... 23 de Agosto
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

CHARGEURS RÉUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Linha da America do Sul
Para
Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires
O paquete
"Belle Isle"
Em 24 de Agosto
O paquete de luxo, extra-rapido
"Massilia"
Em 5 de Setembro

Linha do Norte da Europa
Para
HAVRE
"Formose"
Em 18 de Agosto
"Eubée"
Em 16 de Setembro

Recebem-se passageiros em classes de grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª, 3.ª preferencia, 3.ª camarote e 3.ª simples.

Linha da Costa Ocidental de Africa
Para
Dakar, Tabou, Pointe-Noire, Port-Gentil e Libreville
"Dahomey"
Em 11 de Agosto
"Casamance"
Em 25 de Agosto
Recebem igualmente carga e frete corrido, via Pointe Noire, para BRAZZAVILLE.

LISBOA
Cais do Sodré, 32 a 38
Telef. 27345 e 27346

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
Comptoir Maritime Franco-Portugais, Lt.ª
Sucessor de Diogo Joaquim de Matos

PORTO
R. da Nova Alfandega, 7
Telef. 2926

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Fornos de Algodres, D. Emilia Caldeira Bourbon Pinto Basto, D. Aurora Germana Pereira de Eça Leal, D. Maria Viana Ferreira Pinto, D. Maria Francisca de Saldanha de Oliveira e Daun de Carvalho, D. Guiomar Maria Pinto Basto de Sousa e Meneses, D. Maria José Ribeiro de Faria D. Beatris Maria de Meireles e Vasconcelos, D. Eugenia Valente Teles da Silva (Tarouca), D. Leonilde Rosado Couvreur de Oliveira e D. Cecilia Leite Vieira de Oliveira.

NASCIMENTOS

Da Maternidade A. Bensaude, onde deu á luz uma criança do sexo feminino, teve alta a sr.ª D. Margarida Duarte Vaz Monteiro. Foi seu medico assistente o sr. dr. D. Pedro da Cunha.

DOENTES

Na casa de saude da Estrela foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Maria de Jesus Fernandes Godinho.

—Na casa de saude militar da Estrela foi operado com muito exito pelo habil cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves o menino Vittorio Todeschini Ferreira David.

A C. P.

anuncia a ida do

XVII EXPRESSO POPULAR

de Lisboa á FIGUEIRA DA FOZ

Domingo, 16 de Agosto

Ida e volta................. 30$00

Marcação facultativa de lugar 2$50

A venda de bilhetes faz-se no Escritorio de Informações da Estação do Rossio.

Esclarecimentos pelo telefone 2 4031 —Serviço do Trafego da C. P.—Santa Apolonia.

Costa do Sol

O gelo das Fabricas de Lisboa, que desde de sempre tem sido fornecido na linha de Cascais, é fabricado com agua verdunizada para evitar a contaminação pelos bacilos typhicos e é distribuido por camionetes e pela carroça do Posto Permanente de venda de Mont'Estoril. Telefone 2 1166.

SUM E' o melhor limpa metais

GOIS

Maria José

Fernando José Ferreira e Evaristo Ferreira participam aos seus amigos e pessoas das suas relações o falecimento, em Gois, da sua estremosa mãe, e que o seu funeral se realiza amanhã, 10, pelas 14 horas, da residencia da extinta para o cemiterio daquela vila.

GOIS

Maria José

Refinaria Brasileira, L.da participa aos seus clientes e amigos o falecimento em Gois da mãe do seu presado consocio Fernando José Ferreira e que o funeral se realiza amanhã 10 pelas 14 horas da residencia da extinta para o cemiterio daquela vila.

GOIS

Maria José

D. J. Silva, L.da participa aos seus clientes e amigos, o falecimento em Gois, da mãe do seu presado consocio Fernando José Ferreira, e que o seu funeral se realisa amanhã, 10, pelas 14 horas, da residencia da extinta, para o cemiterio daquela vila.

Grande sucesso do programa novo no Coliseu. 2.ª noite do filme de aventuras "No reino da selva,,

Esta noite, tem o publico no Coliseu o seu espectaculo perdilecto: o filme de audaciosas aventuras «No reino da selva», em que vemos Noah Beery e Dorothy Short nos mais arriscados lances, em plena floresta, no meio das feras. «Uma noite bem passada», «Fundão e arredores» e «Fruto Verde» completam este novo programa, estreado ontem. Os mais baratos preços de cinema. O maior sucesso cinematografico entre todos os filmes ultimamente exibidos.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A Escola de Oficiais Milicianos

Apresentaram-se hoje em Mafra 500 cadetes vindos de todo o pais

MAFRA, 9. — *(Pelo telefone).* — Apresentaram-se esta tarde na Escola Pratica de Infantaria, vindos de todos os pontos do país, quinhentos cadetes que vêm frequentar a Escola de Oficiais milicianos.

Durante a tarde procedeu-se á respectiva incorporação, trabalho que foi feito na presença do comandante da Escola sr. coronel Barreto de Oliveira e por todos os oficiais encarregados da instrução dos cadetes.

Ficaram constituidas as companhias e pelotões de instrução, a qual começará amanhã.

O «Hindenburg» nos Estados Unidos

LAKE HURST, 9 — O dirigivel «Hindenburg» amarrou nesta estação depois de ter vogado quasi todo o dia sobre Nova-York, Washington, Baltimore e Filadelfia, devido ao vento contrario.

PROVAS DE NATAÇÃO

O festival na piscina do Algés

A Associação de Natação de Lisboa realizou hoje, na magnifica piscina do Sport Algés e Dafundo, um festival de natação precedido da distribuição de premios. No festival tomaram parte nadadores do Algés e Dafundo, Nacional de Natação, Pedrouços, Sporting, Casa Pia, Lisboa Gimnasio e Adicense.

A' hora de fecharmos o jornal tinham-se apurado os seguintes resultados:

100 metros bruços, senhoras — 1.ª, Silvina Vieira Alves (Algés), em 1 m. 41 s. e 1/5; 2.ª, Gertrudes Felke (Algés); *100 metros livres, juniores e seniores* — 1.º, Bessone Bastos (Algés) em 1 m. 10 s. e 2/5; 2.º, Moniz Pereira (Algés); *33 metros bruços, infantis, meninas* — 1.ª, Maria de Lourdes Bessone Bastos (Algés), 35 s. e 1/5; 2.ª, Maria José Moniz Pereira (Algés).

Benfica e F. C. do Porto na piscina da Curia

CURIA, 9. — (Pelo telefone). - Realizou-se hoje, com grande assistencia, na piscina da Curia, o anunciado festival de natação entre nadadores do Sport Lisboa e Benfica e do Foot-ball Club do Porto.

Os principais resultados das provas foram os seguintes:

400 m. livres: 1.º, Manuel Fonseca, (Benf.), em 6 m. 50 s. e 4/5; 2.º, Ernesto Cabrilha, (Benf.).
66 m. bruços: 1.º, Joaquim Belo, (Benf.), 56 s. e 1/5; 2.º, Macara, (Benf.).
33 m. livres: 1.º, Armando Pereira, (Benf.).
Estafetas 2×66 estilos: 1.º, Benfica A, 2 m 36 s. e 2/5; 2.º, Benfica B.

Pelos resultados apurados verifica-se que o Benfica bateu o Porto em todas as provas realizadas de manhã. O festival continua esta tarde, com um desafio de «water-polo» entre o Benfica e o F. C. do Porto.

O campeão universitario de Paris Jean Rovinot, de passagem pela Curia, fez o melhor tempo dos 400 m. livres, 6 m. e 13 s., correndo por fora, e em 33 m. livres fez 19 s. e 1[illegible].

ROMAGEM A ALJUBARROTA

Durante os dias 12 e 13 do corrente e no dia 14 só para os comboios que cheguem a Valado, Leiria, Chão de Maçãs ou Ceissa-Ourem até ás 9 horas, estão á venda em todas as estações da C. P. bilhetes de ida e volta para aqueles destinos com a redução de 50 por cento sobre o custo das passagens por Tarifa Geral para adultos e de 75 por cento para crianças de 4 a 10 anos.

A viagem de regresso pode fazer-se nos dias 14 até 16.

Para tomar parte na patriotica romagem ha tambem no dia 14 um comboio especial de Porto a Leiria e volta ao preço de 50$00 em 2.ª classe e 36$30 em 3.ª para adultos e de 25$00 em 2.ª classe e 18$20 em 3.ª classe para crianças e outro de Lisboa a Valado e volta custando a passagem 32$00 em 2.ª classe e 23$60 em 3.ª classe para adultos e 16$00 em 2.ª classe e 11$$80 em 3.ª classe para crianças.

CARTAZ

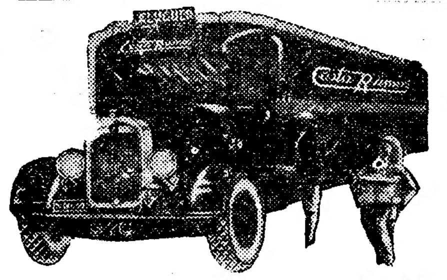
TEATROS

Politeam[illegible] e 30.—«Xa[illegible]».
Trindade—A's 20 e 45 e ás 23—«Estrelas de Portugal».
Variedades—A's 21 e ás 23—«Morena-Clara»

CINEMAS

Coliseu—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0
Pavilhão Português— A's 21
Capitolio—A's 21
Condes—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Paris.—A's 21 e 15.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

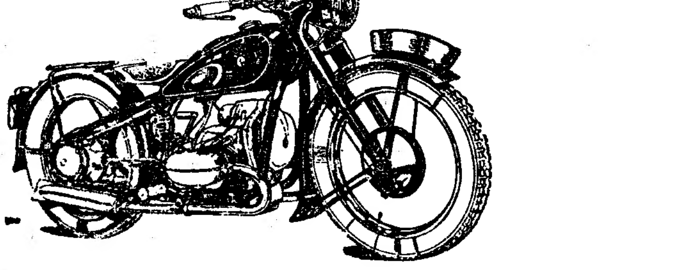
ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063



TRANSPORTES COSTA RAMOS
Domicilio a Domicilio
Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o pais
Carros especiais para mobilias.
Porto — *R. Guerra Junqueiro, 7* — Telef. 1854
Lisboa — *R. S. Julião, 34, 36* — Telef. 2 7200

PROVE AS DELICIOSAS SARDINHAS DE CONSERVA
LA ROSE
FABRICANTES FEU HERMANOS PORTIMÃO
AGENTES DEPOSITARIOS VILARINHO & RICARDO R DA PRATA - 230 - LISBOA
A VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS

B. M. W.



Sem contestação
O MAIOR SUCESSO DO ANO
uma moto diferente de todas por um preço verdadeiramente excepcional.
VEJA E COMPARE
em exposição a 3.ª remessa já vendida (6 motos), por especial deferencia dos Ex.mos Clientes, até 4.ª feira, no representante Exclusivo para Portugal
Moto Lusa — ARTHUR C. PEBRE
Rua Mousinho da Silveira, 19 — Lisboa — Telefone 4 4221
A chegar brevemente a 4.ª remessa (6 motos) já vendida
Aceitam-se motos usadas e facilita-se o pagamento

FEIRA DE LEIPZIG, OUTONO 1936
30 de Agosto até 3 de Setembro
60 % de Redução nos Caminhos de Ferro Allemães
Todas as informações dá o:
Representante Honorario:
A. Schmidt. Lisboa
Praça dos Restauradores, n.º 13
Telef. 2 5757. Adr. telegr. GOMA — ou o:
Leipziger Messamt / Leipzig / Deutschland
1953

PURGANTE
LAXANTE
IDEAL PARA TÔDAS AS IDADES
PURGOLEITE
COM SABOR DE CONFEITO
Cada comprimido $60
PRODUTO DOS LABORATÓRIOS RAÚL LEITE
Depósito: — R. da Prata, 208, 2.º LISBOA
HAVAS

Molduras e Gravuras do melhor gôsto
MAURICIO
Rua Augusta, 240-1.º
Telefone 28229

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

DESEMBARCARAM HOJE NA PENINSULA

mais tropas vindas de Marrocos, com material

BURGOS, 9 — (Do enviado especial da "Havas") Soube-se aqui, causando grande satisfação, que desembarcaram novos contingentes de tropas vindos de Marrocos. Estas forças trazem o apetrechamento militar mais moderno que possui o exercito espanhol. — (Havas).

Os desmandos dos terroristas recrudescem em Barcelona

SEVILHA, 9. — A estação radio emissora desta cidade, na sua emissão das onze horas locais de hoje, começou por dizer que a Imprensa de Madrid, nos seus relatos sobre o movimento revolucionario, diz que ontem as tropas nacionalistas não avançaram, conservando todas as suas posições.

Acrescenta aquela emissora que em Barcelona recrudesceram os desmandos dos terroristas em virtude do governo da Generalidade não ter qualquer fiscalização sobre as massas comunistas que são quem manda ali.

Seguidamente Radio Sevilha declarou que ontem saíu do aerodromo de Barcelona um avião levando a bordo uma comissão nomeada pela Generalidade que vai tratar com o governo de Madrid da situação politica presente. Do mesmo aerodromo saíram três grandes aviões com varios membros da colonia alemã de Barcelona.

Terminou dizendo que as emissoras ao serviço da Frente Popular continuam a apropalar as maiores falsidades acêrca da situação. — (United Press).

Na provincia de Navarra ha grande optimismo entre os rebeldes

PAMPLONA, 9. (Do enviado especial da «Havas»).—A cidade apresenta esta manhã uma fisionomia expressiva. Os habitantes saem de suas casas para irem á missa, chamados pelo som forte dos sinos. A Praça da Constituição está cheia de gente, as mulheres de mantilha e com o livro de orações na mão e os homens vestidos de escuro. Notam-se muitos oficiais e soldados, «requetés» com camisa castanha e boina vermelha e falangistas de camisa azul. Os cafés por baixo das arcadas estão apinhados de gente. Um estrangeiro que ignorasse o que se passa em Espanha julgaria tratar-se dum dia festivo, religioso ou nacional. E, de facto, não se enganaria por completo. O domingo aqui é consagrado a Deus e á Nação.

Na frente de combate joga-se o destino da Espanha mas os combatentes devem encontrar grande conforto na confiança, serenidade e fé que se nota na rectaguarda. A vitoria—disse—não depende só das armas, mas tambem da força das almas. Cita-se um pequeno facto que diz mais do que os mais longos comentarios sôbre a tranquilidade e certeza de vencer que anima os intrepidos navarrenses que, proporcionalmente ao seu numero, fornecem o maior contingente de combatentes pelo lado dos revoltosos: O governo militar de Pamplona publicou ontem no jornal oficial da provincia uma nota informando que ficavam suspensas as festas populares anuais das diversas povoações, nos seguintes termos: «Nas circunstancias actuais, acha-se improprio que se realizem festejos locais pois não é justo que parte da população se divirta enquanto os voluntarios e o Exercito se expõem em combate. Faz-se pois saber que ficam suspensas as festas locais, de acôrdo com o comando militar da provincia, podendo efectuar-se logo que pareça oportuno e ás autoridades autorizarem-nas». Prevenir a população de que as festas são adiadas para depois da vitoria e achar necessario essa prevenção significa bem a atitude de calma e de fé deste povo. O governo de Madrid—afirma-se—não deve contar vencer Navarra pelo cansaço.—(Havas).

A acção dos rebeldes no sector de Huesca

BARCELONA, 9. — Um comunicado da frente aragonesa diz que os insurrectos bombardearam a povoação de Alcalá de Obispo, no sector de Huesca, sem causar baixas ás forças governamentais. Foi tambem bombardeado o vale de Santa Eulalia, apoderando-se os revoltosos dos rebanhos que ali se apascentavam. — (Havas).

Os rebeldes cortaram a agua a San Sebastian

TETUAN, 9.—Radio Tetuão na sua emissão das 11 horas anunciou que o «ayuntamiento» de San Sebastian havia comunicado á população que se abastecesse de agua nos poços dos arredores da cidade, em virtude do abastecimento de agua ter sido cortado pelos rebeldes.—(United Press).

Valioso donativo aos insurrectos

BURGOS, 9. (Do enviado especial da «Havas» Jean d'Hospital).—A Junta de Defesa Nacional continua a receber donativos dos patriotas. Ontem três altas personalidades da nobreza espanhola, cujos nomes, a seu pedido se não tornam conhecidos, visitaram o governo provisorio e entregaram-lhe pessoalmente mais de doze quilogramas de moedas de ouro de variadas epocas. Algumas representam um elevado valor numismatico. Este donativo é o mais importante que a Junta tem recebido.—(Havas).

Na frente do Guadarrama

MADRID, 9. (Do enviado da «Havas» á frente do Alto de Léon).—As forças governamentais receberam reforços e começaram uma ofensiva, conseguindo ocupar posições importantes nos flancos esquerdo e direito da montanha. As forças governamentais acolheram bem a nova tactica empreendida hoje. Foram intensamente empregadas a artelharia e a aviação. A artelharia dos revoltosos ripostou. O Estado Maior mostrava-se optimista.—(Havas).

No sector de Guipuzcoa

SAN SEBASTIAN, 9.—(Do enviado especia la «Havas» Decros)—A vida na capital da Guipuzcoa normaliza-se. O governador civil Artola declarou:

—Evidentemente que a reacção popular contra o movimento revolucionario foi terrivel. Actualmente, porém, estamos senhores da situação e já se não vêem grupos armados nas ruas».

Jesus Larranago, presidente do «Comité» da Frente Popular disse-nos:

—Os revoltosos dizem que combatem contra o comunismo, mas eu afirmo que lutam contra a vontade popular. A Frente Popular espanhola vai mais além que a frente popular francesa pois contamos no nosso movimento os nacionalistas vascos.

Corre o boato na região fronteiriça de que o general Franco teria dirigido um apêlo aos navarrenses para desencadearem uma acção decisiva sobre Irun.—(Havas)

BAIONA, 9. — Noticias chegadas da fronteira dizem que o quartel general dos revoltosos nas cercanias de Oyarzun foi atingido pelo fogo da artelharia governamental, declarando-se incendio. Um deposito de munições situado perto explodiu, causando estragos consideraveis. — (Havas).

As operações na Andaluzia e nas Baleares

MADRID, 9. — O general Miaja, que comanda a coluna governamental que opera perto de Cordova chegou a esta cidade para dar conta ao governo da marcha das operações na Andaluzia. Informou que uma coluna de tropas governamentais comandada pelo capitão Bayo ocupou a ilha de Formentera, nas Baleares, aprisionando um tenente e 23 soldados de infantaria e nove guardas civis. Acrescentou que o capitão Bayo intimou os revoltosos da ilha de Ibiza a renderem-se e, como não acederam, bombardeou-a. — (Havas).

MADRID, 9.—O ministerio da Guerra emitiu um comunicado pela T. S. F., ás 16 horas, dizendo que as diversas operações efectuadas ontem pela esquadra governamental tiveram por fim desviar a atenção dos revoltosos sobre o principal objectivo que era o bombardeamento de grandes concentrações de tropas revoltosas na margem esquerda do rio Guadial (?) e do acampamento geral das forças revoltosas da Andaluzia, em Algeciras. Nestas operações, acrescenta o referido comunicado, colaboraram os vasos de guerra «Lopanto» e «Jaime I» e uma esquadrilha de aviões. — (Havas).

Chegada a Baiona de 119 refugiados

BAIONA, 9.—O navio de carga alemão «Bellona» proveniente de Santander desembarcou 119 refugiados.—(Havas).

Aguarda-se, a todo o momento, a chegada dos rebeldes a Badajoz

ELVAS, 9 (Pelo telefone) — Cerca das 12 horas, um avião dos revoltosos voou sobre Badajoz e bombardeou com eficacia os entrincheiramentos dos marxistas.

Os fugitivos são muitos, pelo que se conclue que a desmoralisação foi completa.

Aguarda-se a todo o momento em Badajoz a chegada da coluna nacionalista.

Encontra-se á venda em todas as livrarias o numero extraordinario da
Revista Internacional
250 paginas ao preço de 20$00

Na "frente" de batalha

(Continuação da pagina central)

de lavas. Os fios do telegrafo e do telefone, desapareceram dos postos. Enrodilham-se-nos nos pés. Vidro quebrado, moido, incrusta-se no asfalto, que quasi derrete sob a violencia do sol.

Encontrámos numa rotunda vestigios de casas. Estamos, finalmente, no Alto de Leon—mil e oitocentos metros de altitude, a cinquenta e seis quilometros de Madrid. Ao meio, no largo, olhando aquela cidade, levanta-se um pedestal de granito, e sobre ele, o leão de Castela, enorme de formas, que olha o horizonte. No hotelito da esquerda mal se vêem os dizeres convidativos que estavam escritos na frontaria. O telhado e o andar superior voaram pelos ares. Grandes buracos rasgam as paredes. Na praça, do lado sul, vê-se uma bataria. As peças, porém, já não têm culatra, e o aço dos canhões, muito azul, refulge maravilhosamente ao sol da manhã.

Um automovel com a bandeira de Espanha, intacto por milagre, desafia a metralha dos aviões inimigos. O outro hotelito está tambem em ruinas. As granadas romperam todos os pavimentos, até á cave, onde dantes havia uma enfermaria de luxo. Os canhões de 15, do inimigo, continuam a bombardear intensamente, continuamente. De cá, as batarias ripostam, numa defesa energica.

Estamos agora na posição X. Parece que ha restos duma casa. Soldados, espingardas, e o ar que estremece, rasgado pelo troar ininterrupto dos canhões. Uma bomba, vinda do ceu enegrece-nos de polvora. Não ha paredes. Entra-se por um buraco, de rastos. O comandante recebe-nos, amavelmente. Calmo, de olhos azuis, barba intensa, parece um S. Francisco de Assis ou, então, uma destas figuras dos «Croix de bois», de Dorgelés. Constantemente dá ordens pelo telefone. Sim, falarei com o general Ponte.

—Não está aqui, mas mais longe. Vai partir um camião, seguirá com ele.

E sempre gentil, oferece-nos um «desayuno» de café e leite condensado, com bolachas. Como se vive aqui? Como podem os homens resistir sob esta chuva ardente de fogo e de metralha? Ignoro-o. O que sei é que os vi serenos, confiados, fortes na sua decisão implacavel. São homens, homens totais, que fazem a guerra e a aceitam tal como ela é. As paredes do abrigo estremecem. Outra granada, outra, outra ainda, e estas bem perto. Soube depois que um dos tais canhões de quinze, do inimigo, destruira uma das alas do Sanatorio, que fica mais adiante do Alto de Leon.

Os aviões picam no espaço, procurando verticalizar a posição. O que resta das paredes, estremece continuamente. O comandante da artelharia, sentado na cama, tendo ao lado, um oficial da Cruz Vermelha, quasi que sorri, pedindo desculpa do fogo do inimigo, que a miude interrompe a conversação.

—Havemos de vencer. Quanto mais dura fôr a vitoria, mais bela será! O nosso movimento tem um objectivo: dignificar a Espanha!—E depois—Vou pô-lo em contacto com o general Ponte, que é o comandante da nossa coluna.

Então, á porta do abrigo, surge um oficial, elegante, distinto, de face palida, coberta de sangue e pó, e olhos azuis. Os soldados olham-no com respeito e admiração. Parece um retrato, tão fino é o seu perfil, tão elegantes são as suas maneiras. O sangue escorre-lhe do nariz, em fio, manchando-lhe a farda, mas ele não o limpa. Como num salão, continua a falar, serenamente. As palavras vêm cheias de sangue, que goteja das comissuras dos labios. Os oficiais levantam-se. Ele domina-os a todos. Um oferece-lhe um caixote para se sentar, e toca-lhe, ligeiramente, no braço:

—Cuidado! Não se incomode. Estou bem!

E' o general Ponte, pela segunda vez ferido em combate. O amarelo da farda desaparece sob a camada de terra, mas não perdeu um vinco, uma medalha. Admiravel!

—Está tudo muito bem! Muito bem! Havemos de vencer! Viva a Espanha!

E' teatro vivo, estupendo de realidade dramatica.

—Porque esperam, senhores? Façam-me o curativo.

Entra outro oficial ferido. Um estilhaço de granada despedaçou-lhe o maxilar. Nem um grito, nem um gemido. Com as mãos segura o queixo que estremece. Logo um terceiro, de aviação, com a face em sangue, mas este fumando, conversando.

E o bombardeamento continua, cada vez mais forte, enquanto os aviões fazem circulos de morte, no espaço.

Sobre o Alto de Leon pode chover toda a metralha de Espanha, que a bandeira dos revolucionarios fluctuará sempre.

Quando chegámos cá abaixo, a Avila, soubemos, então, que haviamos presenciado uma das batalhas mais renhidas da campanha, tal qual com aquele rapazito do conto de Daudet que, com um tabuleiro de dôces, assistira, dormindo, á tomada da Bastilha!

ARTUR PORTELA

CAFÉ S. TOMÉ
Roça Monte-Café
Distribuidores:
A CAFEEIRA, L.da
47, Rua da Conceição, 49
Telef. 20276
A Cafeeira só vende bom café

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Café Nicola
Serve a melhor cerveja, com aperitivos, tirada pelo processo mais moderno, a temperatura e pressão constantes. Pequenos almoços mais apetitosos com compota de fruta.

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 22071
Margarida Pereira
Filipe Pinto
Alfredo Duarte (Marceneiro)
Troupe Gounod
ENTRADA FRANCA

Barbosa & Costa, L.da
Executam as mais lindas e originais
Decorações
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562